

CONTRACEPÇÃO E ABORTO ENTRE MULHERES EM IDADE FÉRTIL NO SUL DO BRASIL

Samantha Correa Vasques, Daniela Riva Knauth, Luciana Barcelos Teixeira, Flávia Bulegon Pilecco

Introdução: A contracepção é uma prática estabelecida entre grande parte das mulheres brasileiras. A Pesquisa nacional de demografia e saúde aponta que 81,6 % fazem uso de algum método contraceptivo. A Pesquisa Nacional de Aborto indica uma prevalência de 15% de aborto. Objetivos: Analisar a relação entre o uso de métodos contraceptivos e a prática do aborto entre mulheres em idade fértil usuárias de serviços da rede pública de saúde de Porto Alegre. Materiais e métodos: Trata-se de um estudo transversal onde foram entrevistadas 1326 mulheres entre 18 e 49 anos divididas em dois grupos: mulheres HIV+ e mulheres HIV-. Resultados e conclusões: Da amostra investigada, 58,2% declarou utilizar algum método para evitar a gravidez na última relação sexual. O método contraceptivo mais utilizado foi o preservativo (33,2%), seguido da pílula anticoncepcional (10,1%) e da dupla proteção (pílula mais preservativo, 5,1%). As mulheres vivendo com HIV/Aids declaram um maior percentual de uso de contracepção em comparação ao grupo de mulheres HIV- (69,5% e 46,1% respectivamente). O uso do preservativo como método contraceptivo foi bastante superior no grupo de mulheres HIV+ em relação ao grupo de mulheres HIV-(50% versus 15,2%). Em relação à prática do aborto, não se observa diferença entre o uso ou não de método contraceptivo na última relação sexual. Das mulheres que declaram ter feito ao menos um aborto na vida, a grande maioria pertence ao grupo de mulheres HIV+ (76,9%). Os dados analisados sugerem que o aborto não está associado, exclusivamente, ao não uso de método contraceptivo, mas a um contexto de maior vulnerabilidade. É este contexto de vulnerabilidade (ao HIV e ao aborto) que precisa ser trabalhado pelas políticas públicas.